

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS ...

CRISE ECONÓMICA

Suspendeu pagamentos o Banco Colonial Agrícola.

As gerências dos bancos do Porto que ha tempos suspenderam pagamentos, parece terem graves responsabilidades no descalabro dessas casas de crédito, sendo acusadas de, entre outras coisas, elaborarem balanços que não correspondiam á realidade e isto desde 1920.

Se assim é, devem os tribunais competentes ser inexoráveis na punição dos culpados.

NOVO JORNAL

Apareceu em Figueiró dos Vinhos um novo semanário, intitulado *O Correo de Figueiró*.

Não chegou á nossa Redacção, mas dizem-nos que é seu director, João Dias Manso, ajudante do notário Dr. João Dinis de Carvalho e residente no logar do Póço Negro, e editor, o ferreiro José Francisco da Silva, mais conhecido por José da Guisa, residente no Barreiro.

Ao novo jornal, desejamos todas as prosperidades que o João Manso e o José da Guisa são capazes de lhe assegurar.

TALHO MUNICIPAL

Já na passada quarta-feira se vendeu no talho municipal, carne de carneiro e chibato ao preço de 3\$10 por quilo.

O quilo da vaca será vendido ao preço de 4\$00, com osso, e 7\$00, limpa, conforme foi requerido por José Augusto Rojão em 24 de Agosto de 1925 e agora aceite pela digna Câmara.

Bom será agora que se providencie no sentido de todos os consumidores obterem carne. Até aqui tem sucedido haver indivíduos que não obtem um grama de carne, emquanto que outros compram aos 4 e 5 quilos dela.

DINAMITE E SULFATO

Chegam-nos queixas constantes de que no rio Zézere e nas Ribeiras afluentes se pesca por meio de dinamite e sulfato, o que é severamente punido por lei.

A dinamite e o sulfato destroem toda a fauna dos nossos rios e dentro em pouco, o despovoamento do Zézere e das ribeiras que para ele convergem, será completo.

Pedimos por isso aos funcionários

AOS FIGUEIROENSES

Quanto mais viajamos maior amor creamos pelo progresso da nossa terra.

As belezas com que a natureza a dotou, elevam-na tanto, que o Grande Mestre da Pintura—José Malhõa—a considera, em vegetação, superior ao Minho,

Pena é que ela tenha sido engeitada dos poderes públicos e principalmente por aqueles que a teem representado.

Não faz sentido, e não fica bem aos figueiroenses, continuarem na apatia pelas coisas públicas em que teem vivido há vinte anos.

Foi para os acordar dêsse estado de indiferentismo que se creou A Regeneração, na certeza de que as nossas palavras de apêlo, no sentido do ressurgimento da nossa terra e região, hão de vir a sêr coroadas daquella êxito de que é garantia, o amôr que consagramos ao nosso povo.

Não desejamos rememorar o passado; apenas pretendemos que se corrijam os êrros e se modifiquem os processos de fazer política, afim de dotarmos a nossa terra daquillo a que ela tem inquestionável direito.

Não nos cançamos de perguntár:— Porque razão não pôe Figueiró de parte a política da intriga e de egoismo, e trata a preceito do problema da iluminação pública e particular, do hospital próprio para receber doentes e dum jardim público?

Temos de resolver urgentemente êstes problemas de administração pública.

E se êles não estão já resolvidos, a responsabilidade cabe àqueles que se arvoraram em mentores dêste povo trabalhador, sem fazerem acompanhar essa sua pretensão de uma actividade inérgica e decidida, no sentido do bem comum.

Ou nós enveredamos pelo verdadeiro caminho, isto é, de bem servirmos o povo da nossa região, ou então continuamos na mesma mentira de administração em que temos vivido, sem ao menos termos sabido conservar o que de bom e de belo possuía a nossa terra.

O que seria Figueiró, com vias de comunicação fáceis e cómodas, com luz elétrica, com um jardim público, um pequeno lago no campo de foot ball, dois bons hotéis, um hospital com balneário, para o que bastava que tivéssemos industrialisado um pouco os meios com que a natureza nos dotou? Certamente uma esplêndida estância de turismo e de recreio.

Para os leitores, de A Regeneração saberem o que é bairrismo—amôr à sua terra—cito-lhes um facto por mim presenciado:

O ano passado tive de vir às Pedras Salgadas em uso de águas e aproveitei a ocasião de visitar Chaves.

Fiquei mal impressionado com o aspêto da vila, de aceio pouco cuidado, mal calcetada, numa palavra, uma vila velha e sem sinal de ter por lá passado o Progresso.

Este ano fiz a mesma viagem. Que revolução progressiva se operou naquella terra, no curto espaço de um ano!

Abriram-se belas avenidas, renovou-se inteiramente a pavimentação da vila, dotando-a de tudo o que há de mais moderno e trabalhou-se tanto no curto espaço de um ano, que só quem como eu viu, pode acreditar que não se trata de uma obra de meia duzia de anos.

Por isso Chaves tem estado em festa, vindo de Lisboa dois ministros, quatro aviões e a banda da G. N. R. em consagração de tão profundo como rápido progresso.

Bem hajam os amigos de Chaves pelo bem que conseguiram para a sua terra. Mal hajam os de Figueiró que se preocupam única e exclusivamente com a política de compadrio e com a forma de aniquilarem os adversários.

Terras como Chaves, dão-nos exemplos de civismo e de bairrismo dignos de todos os louvores, dignos de todos os encómios.

E' para os verdadeiros amigos da nossa terra que escrevo estas linhas, na crença de que êste apêlo não será feito em vão, e Figueiró será dentro em breve, a terra que nós sonhamos.

hidraulicos que, a seu cargo teem a guarda do rio e ribeiras, a máxima assiduidade ao seu serviço e a maior inexorabilidade na prisão dos contra-ventores.

De resto, não é para outra coisa que a República lhes paga.

JULGAMENTO IMPORTANTE

Teve incio, na Sala do Risco do Arsenal, no dia primeiro de setembro, o julgamento dos implicados no movimento de 18 e 19 de abril findo.

Constituido o tribunal, procedeu-se à chamada dos militares e civis implicados, e das testemunhas.

Nesta altura uma das testemunhas, um tenente, declara-se estupefacto por aparecer como testemunha, ele, que esteve e tomou parte activa no movimento, pelo que, ali mesmo, e sem mais formalidades, foi mandado sentar entre os reus.

CARTA

Pedras Salgadas, 1-9-25.

Dr. Martinho Simões—meu presadissimo amigo:

Cá soube do aparecimento do outro jornal.

Pretendem beliscar-me, mas creia meu caro Doutor que, nada senti com o jornal, pois que não ofende quem quer, mas quem pôde e tem autoridade moral para o fazer.

Com a organização que me preso de possuir, o aparecimento de outro jornal será mais um excitante energético para eu continuar nesta luta de bem servir a minha terra e a minha região.

Hoje mais do que nunca, pelo para o seu valioso auxilio, afim de que a obra que empreendemos—obra de ressurgimento da nossa região—tenha o êxito que ambicionamos.

E quanto a competências, direi ao director do novo jornal que cure da necessária para o cartório onde trabalha, pois Deus o livre que um dia A Regeneração tenha que enveredar pelo caminho da discussão de competências.

E com isto ponhâmos ponto.

Até breve.

Um abraço do

Seu amigo

(s) Manuel Simões Barreiros

A minha candidatura

Em o número 6 de *A Regeneração*, o Dr. Manuel Simões Barreiros, meu amigo e companheiro de trabalho, referiu-se à minha candidatura a deputado pelo círculo de Leiria, nas próximas eleições.

Quiz a amizade que nos liga desde os primeiros anos de Coimbra, que ele adornasse o seu artigo de expressões tão amáveis, quanto imerecidas.

Aquí lhe tributo o meu reconhecimento e agradeço a muita dedicação que por mim exprime nas suas palavras.

E igualmente agradeço aos muitos amigos que me procuraram e escreveram, as suas palavras de solidariedade e incitamento.

Nas actuais circunstâncias da minha vida particular, foi talvez um erro, e representa, sem dúvida, um prejuizo para mim, o ter cedido ás instâncias dos meus amigos, prejuizo esse que ha de acentuar-se, no caso de a minha candidatura triunfar.

Compreendo que devia continuar a dedicar-me exclusivamente à pequenina, mas honesta advocacia, que, graças á persistência do meu trabalho, tem progredido de ano para ano.

Reconheço que deveria manter-me inteiramente alheado da politica, para garantia do meu sossego e tranquillidade, tanto mais que, nos campos de batalha da Flandres, prestei à Pátria o tributo que nenhum filho que se prese, tem o direito de recusar-lhe—o do seu esforço como soldado—e sinto que o prestei com gallardia, como atesta a minha folha de serviços.

Mas a minha região tem vivido, por assim dizer, riscada da lista das que auferem benefícios politicas, neste Portugal tão pródigo em conferi-las. E os meus amigos—que os conto e sinceros—de tal modo instaram por que eu me propuzesse deputado, para no futuro Parlamento pugnar pelas regalias da minha região, que não houve meio de esquivar-me ao seu desejo aliás amável, mas repito, certamente ruinoso para mim, no caso de triumpho.

Sou conservador por indole. Politicamente, milito na extrema direita da República. E estou filiado no Partido Nacionalista.

Defendo a propriedade. Sou pela máxima protecção ao trabalho e pela completa assistência na orfandade, na doença, na invalidéz e na velhice, a cargo do operariado devidamente associado e da Nação, que para esse fim concorrerá com um subsídio anual e elevado.

Reconheço como indispensavel, a organização de um sistema de ensino que imponha a todas as crianças e mesmo

aos adultos até uma certa idade, um mínimo de instrução.

Sou partidário da inteira liberdade religiosa com todas as garantias jurídicas que constituem o direito de associação. E julgo legítimo um tratamento especial para a Religião que tendo feito de nós um povo grandioso, no passado, é ainda hoje o melhor património espiritual da nossa raça, e como tal se impõe ao respeito e ao reconhecimento do Estado.

Intransigentemente combatarei pelo saneamento das finanças públicas, mediante a redução das despesas a um mínimo indispensavel, para que Portugal seja um país económico, equilibrado e progressivo.

Defenderei o estabelecimento de um imposto único graduado e de fácil cobrança.

Pugnarei pela renovação das matrizes prediais, para que em vez de se multiplicar o rendimento acusado pelas actuais, já velhas e caducas, por um factor qualquer, se faça incidir o imposto sobre um rendimento real e rigorosamente determinado.

Serei contra o regimen dos duodécimos e procurarei ser um acérrimo defensor da aprovação do Orçamento Geral do Estado, antes do começo do ano económico a que se destina, para assim se obter a moralisação do crédito público e se democratizarem as contas do Estado.

E não esquecerei um momento sequer, as regalias da minha região e do círculo que me der o seu voto, regalias pelas quais pugnarei sem tréguas, sem um desfalecimento.

Para isto é preciso dispendir muita actividade, muito trabalho, muita força de vontade e intelligência?

Pois actividade, trabalho e força de vontade, tudo desenvolverei ao máximo.

E intelligência... alguns vislumbres dela com que Deus me fadou, pô-lo hei inteiramente ao serviço da causa do meu país e da minha região.

José Martinho Simões

Alvaro Augusto da Costa Machado

No ultimo sábado, partiu para o Porto, acompanhado de sua gentilissima Irmã D. Herminia Augusta da Costa Machado, illustrada professora do liceu feminino daquela cidade, este nosso grande amigo, e illustre escrivão do 1.º officio.

Espirito esfusiante de alegria, faz-nos falta a sua convivência, e por isso fazemos votos pelo seu pronto regresso.

Os amigos do Povo

Os amigos do povo do concelho de Figueiró dos Vinhos, mandaram para Lisboa a queixa que segue e veiu publicada n' *O Mundo*, órgão dos democráticos:

«Ex.ª sr. Presidente e Vogais do Directorio do Partido Republicano Português. — Lisboa: — A vossa comissão municipal do Partido Republicano Português no concelho de Figueiró dos Vinhos, no cumprimento do dever que tem por indeclinavel de prestigiar a Republica pugnando pelo cumprimento da Lei, justa e imparcial applicação da justiça e correcto desempenho das funções officiais dos diferentes funcionarios do Estado, vem perante v. Ex.ª apresentar a sua queixa contra os factos anormais que aqui se passaram por ocasião das recentes inspecções militares com o médico das referidas inspecções dr. Francisco Ribeiro Coutinho, e que passamos a relatar.

Antes dessas inspecções se effectuarem começou a propalar-se que este ano só aqui *haveria de recrutas* o medico municipal deste concelho dr. Manuel Simões Barreiros, que é natural da freguesia de Campelo deste mesmo concelho e se jactava de ter sido contemporaneo e muito amigo daquele medico Ribeiro Coutinho.

Efectivamente e como que a corroborar o que primeiramente se havia espalhado, o médico das inspecções não chegou aqui com a respectiva junta, mas veio na noite que precedeu o primeiro dia das inspecções, aproveitando-se da estação de Pombal para esta vila do automovel do sr. dr. Simões Barreiros, que foi em pessoa espera-lo a Pombal, trazendo o para sua casa, onde dormiu, e andando, momentos antes das inspecções, a passear por esta vila de braço dado com o referido médico para mostrar aos recrutas e a toda a gente a intimidade que tinha com ele.

Procedendo-se ás inspecções, verificou-se com espanto que efectivamente eram dados como incapazes do serviço militar *todos* os recomendados do dr. Barreiros, ao passo que se aprovavam outros recrutas evidentemente mais fracos.

O caso tomou proporções tão escandalosas que em todo o concelho já se diz que o dr. Barreiros livra quantos recrutas quer, chegando-se a este extremo, que é de veras edificante, de terem vindo pessoalmente á inspecção *quatorze recrutas, corpulentos e aparentemente sadios, da freguesia de Campelo*, de onde o dr. Barreiros é natural, e destes, *sómente três* serem apurados para o serviço, havendo ainda um destes que sómente o foi conditionalmente, o que vem reduzir a dois o numero de recrutas apurados entre os quatorze que compareceram á inspecção!

Emfim, o proprio presidente da junta se sentiu certamente vexado, porque fez fechar a porta, quando ia proceder ao sorteio, para que o publico não visse aquelle edificante espectáculo de onze mocções livres e só três desgraçados a tirar o numero!

E o medico Barreiros tinha tanto a certeza destas isenções que previamente mandou fazer em sua casa o jantar para esses recrutas e suas familias ali irem festejar o seu livramento. Além do exposto, ha ainda a referir que o aludido medico das inspecções, achincalhando baixamente o acto solene das inspecções esteve durante elas pintando a tinta na boneca no abdome de um recruta raquitico que a elas compareceu, aconselhando-o depois

a que viesse cá para fóra mostrar o boneco por dinheiro o que ele na verdade fez, tendo de intervir a autoridade administrativa, para pôr termo ao escandalo. Deu isto tudo em resultado, os efeitos politicos que o dr. Barreiros procurava colher e que na verdade colheu, com grave desprestigio para as instituições republicanas, assim feridas de morte com tais servidores. Resta ainda acrescentar que o medico Ribeiro Coutinho andou passeando com o medico Simões Barreiros por diferentes freguesias e romarias deste concelho para dar aos seus eleitores a certeza de que com eles podiam contar para actos tais.»

Estes factos não correspondem à verdade, pois a Junta de Inspeção procedeu com toda a imparcialidade, como já aqui frisámos.

Simplemente há aqui uma grande contradição:

Então aqueles que dizem que tudo podem e mandam, queixam-se ao ministro de que são os outros que podem e mandam?

Pretendem que até os mancebos que os médicos isentam vão para o serviço militar deixando os seus pais na miséria.

Veja o povo do concelho e em especial o da freguesia de Campelo e Aguda, quem são os seus amigos.



Segue no próximo sábado para Leiria, indo prégar a uma das mais importantes freguesias daquele concelho, o nosso presado amigo, Reverendo António Inglês.

Estiveram entre nós os nossos amigos José Martins Coimbra, de Lisboa e José Lopes, do Pontão Fundeiro.

Já se encontra de novo entre nós, o nosso amigo e assinante António Dias Paiva.

Com sua Ex.ª Esposa e filho, regressou da Foz de Alge, o nosso amigo Joaquim de Matos Pinto, importante comerciante desta vila.

Igualmente regressaram da Foz de Alge, os nossos presados amigos sub-delegado, desta comarca, Dr. Acúrcio Lopes, José Dias, professor em Alfundão com suas ex.ªs Primas Donas Izaura, Júlia e Lucília Lopes, e Daniel Lopes.

Já regressou a Figueiró dos Vinhos, o nosso amigo e importante comerciante desta vila, Antero Simões Barreiros.

Cumprimentámos nesta vila o nosso presado amigo Manuel Luiz Alves, que se encontra com sua Ex.ª Familia, em Alagôa.

Regressou das Pedras Salgadas, onde foi fazer uso de águas, o nosso amigo e assinante Francisco Rodrigues Ferreira, sócio gerente da firma da nossa praça Ferreira & Nunes.

Com sua Ex.ª Esposa encontra-se entre nós o nosso amigo e conterraneo Guilherme Alves Tomaz Agria.

Encontra-se completamente restabelecida a menina Amélia, filha do nosso amigo e assinante, António Martins Nunes, de Coimbra.

Dr. Manuel Simões Barreiros

Já se encontra de novo no seu posto o nosso Director, Dr. Manuel Simões Barreiros.

Regressou das Pedras Salgadas onde foi fazer uso das águas, tendo feito, com sua Excelentissima Esposa, uma viagem de recreio, pelo norte do país.

COOPERATIVA

Mais uma vez avisamos as pessoas que ainda não receberam o saldo das suas acções, que devem apressar-se a fazê-lo, pois no dia 1 do próximo mês de outubro, distribuir-se há pelos pobres mais necessitados da freguesia, a importância que até o dia 30 de setembro não for resgatada pelos respectivos acionistas.

A Comissão liquidatória

- (a) José Martinho Simões
- (a) João António Semedo

António da Silva Nardo

Teve lugar no passado dia 30, nesta vila, o funeral deste benquisto cidadão, vítima de um desastre, próximo de Alfarelos, conforme noticiámos no nosso último número.

Quando o nosso infeliz amigo atravessava a linha férrea em uma charrete em que se dirigia para a Figueira da Foz, cerca da uma hora da noite, foi surpreendido pelo comboio que surgiu de uma curva, sem ter previamente dado sinal, como é uso e regulamentar, produzindo-se um choque de que resultou ter sido o corpo arremessado a dez metros de distancia, ficando o António da Silva Nardo com a cabeça fracturada bem como uma das pernas, e logo moribundo.

O funeral foi um dos mais concorridos a que temos assistido, em Figueiró dos Vinhos, sendo o corpo, encerrado em urna de mogno, conduzido ao cemitério, á mão, organizando-se vários turnos.

O cadáver ficou depositado em jazigo de familia.

Vila Facaia

A freguesia de Vila Facaia, cunhado privilegiado que a Natureza dotou com quasi todos os atractivos panorâmicos que delectam, constituiu um bello rincão, onde todos os productos agricolas se desenvolvem com satisfactoria regularidade.

No sentido norte-sul é atravessada por diversos ribeiros, cujas águas murmurantes, ora caindo em catadupas dos açudes, ora correndo por sobre o leito pedregoso, vão deslizando, pelos vales, espalhando, em córregos, para os lados, as suas águas cristalinas que os povos aproveitam para regar a terra uberrima das suas várzeas, que lhes dá o pão.

El nas vertentes cultivadas, mais altas, onde não há água de nascentes, o povo trabalhador, soube a golpes de audácia e à custa do seu esforço pessoal, abrir pços, de relativa profundidade, que nalgumas povoações se contam aos centos, e que agora durante a estiagem, munidos de nóras de ferro, com o tilitar monótono das suas engrenagens, dão uma nota interessante e característica que nos faz pensar no esforço humano atravez dos tempos. Ah! como é bello o trabalho e como são saborosos os seus frutos!

Sób o ponto de vista agricola, a freguesia de Vila Facaia tem condições de vida como nenhuma outra, pois, tem milho, batata e feijão para se abastecer e ainda para vender no mercado semanal da sede da freguesia e nos concelhos limítrofes.

Sób o ponto de vista da sua flora abundam, além de numerosas árvores de fruto, o carvalho, a oliveira, e em grande quantidade, o pinheiro bravo que açambarca quasi todo o terreno inulto, constituindo uma apreciável riqueza para esta região, ainda por explorar — pois que os deficientes meios de comunicação existentes, não permitem a sua valorização.

É triste confessá-lo — mas a freguesia, em toda a sua extensão não é cortada por nenhuma estrada macadamizada. Tam somente é servido o extremo-norte da freguesia pela estrada de Figueiró à Castanheira e o extremo sul pela de Figueiró a Pedrógão.

A 15 anos de República ainda os poderes públicos não tiveram uma vérba com que contemplatessem esta esquecida freguesia!

Mergulhada na penumbra que os numerosos pinhais circundantes, projectam, parece fazer esquecida, tal o ostracismo deprimente a que a votaram, tal o estado de abandono em que se encontra!

El no entanto ela tem vida, ela mexe-se num afan prestigiante que a enobrece e que portanto lhe dá direito a ser tratada com mais atenção e mais carinho.

Ela, vendo-se abandonada pelos poderes públicos, conseguiu há anos, por subscrição, melhorar a estrada que vai de Vila Facaia à Alagôa. Mas por falta de brita e de valéas convenientes, as últimas chuvas deterioraram-na quasi por completo, e um automovel, hoje, não pode transitar por ella, sem perigo imminente.

A construção dum ramal que ligue a estrada 121 com Vila Facaia — vinha exercer um considerável influxo na vida comercial daquela terra e «ipso facto» melhorar as condições económicas da freguesia.

Assim tanto a agricultura, como o comércio que, sendo pouco, já é algum, — lutam com mil difficuldades, aquela na aquisição dos seus artigos que lhe chegam à mão altamente sobrecarregados com fretes que mais veem onerar o preço de venda.

Eis o motivo porque urge reagir contra este estado de coisas, servindo nos dos meios ao nosso alcance, para no momento oportuno conseguir uma dotação com que possa levar-se a efeito a construção dum ramal que ligue a 121 (estrada de Figueiró à Castanheira) com a sede da freguesia (Vila Facaia).

Estou convencido que os politicos, sejam quais forem os seus matizes, reconhecendo a justiça que assiste a esta freguesia, não deixarão de patrocinar, junto dos poderes públicos, esta antiga aspiração — com carinho, com vontade e pertinácia.

L. da C.

Correspondências

Pedrógão Grande

Com grande pompa realizou-se nesta vila a festa a Nossa Senhora da Ascensão (Orago da freguesia) cujo andor foi lindamente enfeitado pela menina Maria Suzana Montarrio Farinha.

Conduziram a Santa os ex.^{mos} srs. dr. Artur da Cruz David, António Montarrio Farinha, António David do Souto Brandão e Albino Sequeira de Carvalho.

Antes da missa a que assistiram os párocos desta vila, Pedrógão Pequeno e Cabecudo, foi ministrada pela 1.^a vez, a Sagrada Comunhão a muitas crianças de ambos os sexos.

Assistiu a filarmónica desta vila, tocando à tarde no Adro da Igreja diversas peças do seu numeroso repertório.

— Encontram-se entre nós os nossos amigos António Simões Rosa e Carlos Nunes Coelho e suas Ex.^{mas} Famílias.

— A Junta de inspecção dos manebos que aqui esteve parte da semana passada e parte desta, já retirou para Vila Nova de Ourém. Creemos que procedeu no serviço que lhe está confiado, com a maior imparcialidade.

— Na última sessão da Comissão Executiva, da Câmara Municipal, foi por esta resolvido, além doutros serviços de grande interesse, pôr a concurso o lugar de Tesoureiro da mesma Câmara.

Aguda.

Está correndo aqui um tempo ótimo para as uvas e para os milhos, o que bastante alegra os lavradores.

Tem-se feito sentir muito a falta do senhor Doutor Barreiros, nosso médico que aqui vem todas as semanas em dia certo, poupando-nos o trabalho de o ir chamar, a não ser em casos urgentes. Nunca nenhum médico fez isso à freguesia de Aguda, e por isso os habitantes dela estão muito reconhecidos.

Se todos os dinheiros da nossa Câmara fossem applicados, como o que é ganho pelo médico, ninguém teria nada que dizer. Mas infelizmente há lá uma pessoa rica a ganhar dinheiro sem trabalhar e que ainda tem bom corpo para o ganhar.

El nem por isso o dá aos pobres no fim do ano.

— Já aqui chegaram duas boas novas: uma que sempre vai ser Deputado pelo norte de Leiria o sr. Doutor Martinho e outra que chega esta semana o nosso médico, o sr. Doutor Barreiros.

Campêlo

Foi aqui muito bem recebida a noticia de se propôr Deputado às próximas eleições, o nosso conterrâneo e grande amigo Doutor José Martinho Simões.

Toda a freguesia recebeu com grande alvoroço a boa nova, pois vamos ter ocasião de manifestar a este nosso amigo, quanto o estimamos e em quanto aprêgo temos o Doutor Martinho Simões.

Todos os eleitores da freguesia irão a uma polca, nosso amigo e conterrâneo e será essa a única maneira de Campêlo vir a ter alguns melhoramentos indispensáveis, como são pontes e uma estrada que a ligue a sede do concelho e da comarca. Será um meio de ter quem defenda os seus interesses e de sair do abandono em que tem estado.

Muitos amigos do Doutor Martinho Simões e do Doutor Barreiros, que andam por fóra da terra, já tem escrito a suas familias, prometendo vir na época das eleições, para garantirem um bom êxito à candidatura do nosso conterrâneo.

Conte, pois, o nosso amigo, com os votos em chapa, e bem haja o sr. Doutor Barreiros, nosso grande amigo e unanimemente considerado por toda a freguesia, em ter tido a feliz ideia que teve de levar o Doutor Martinho Simões a propôr-se Deputado.

— O tempo aqueceu deveras nos últimos dias com o que tem beneficiado muito os milhos e as palhas.

— Falleceu, vitimado por uma tuberculose, o nosso amigo e conterrâneo Augusto Domingos Rosa, do lugar de Campêlo.

Deixa viúva e três filhinhos menores.

— A' última hora foi aqui conhecido um novo jornal que procura ofender o nosso grande amigo e consideradissimo médico dr. Manuel Simões Barreiros.

Essa noticia tem sido comentada e não há ninguém que acredite que fosse feita por alguém da freguesia de Campêlo. Nós o mostraremos em ocasião oportuna, apresentando nos cada vez mais unidos, perante os nossos amigos e conterrâneos, directores deste jornal e únicos que podem conseguir-nos alguns benefícios indispensáveis.

Felizmente as eleições estão à porta.

Todas as pessoas da freguesia vão mandar ao sr. Doutor Barreiros um abaixo assinado lavrando o seu protesto pela attitude do outro jornal e para lhe mostrar que não há ninguém na freguesia de Campêlo que escrevesse aquillo.

El los ficamos de vigilia para que

MÚSAS

Enfim e por fim . . . sós

Amavam-se um ao outro com loucura;
Té que chegou o dia suspirado!
No gôso então supremo da ventura,
De amor e esperança o rosto iluminado,
Em viva chama o peito, o gesto e a voz.
Delirantes exclaram:
«Enfim! Sós.»

Decorreram longos anos doloridos;
Té que os filhos se vão de todo embora!
E os dois velhinhos um ao outro unidos
Na angustiosa dôr daquela hora,
Gelado o peito, sufocada a voz,
Soluçando murmuram
«Por fim . . . sós!»

Roberto Pinto

todos saibam que há um homem em Figueiró chamado Manso e que ninguém conhece, que pretendeu ofender um médico distinto, como atestam os seus serviços.

Ficamos conhecendo. E só agora sabemos que esse homem é capaz de fazer um jornal, como elle diz na 1.^a página do mesmo.

Isso ainda seria possível nos tempos nebulosos, mas agora já não estamos nesses tempos, felizmente.

Ele é o que escreve em casa do Doutor Diniz?

NOTA DA REDACÇÃO

Excepcionalmente, publicamos hoje, integralmente as correspondências de Aguda e Campêlo.

Sabemos até onde podemos contar com a freguesia de Campêlo, e agradecemos-lhe a solidariedade que prontamente, espontaneamente vem oferecer ao nosso director, Doutor Manuel Simões Barreiros.

Pedimos ao entanto aos nossos correspondentes e amigos, que nunca firam notas pessoais, pois que, enquanto os nossos nomes encima-

rem *A Regeneração*, ella terá de seguir a risca, o caminho que traçou — defender os interesses da nossa região, desprezando as discussões de soalheiro.

E nisto seremos intransigentes. A pergunta final do nosso correspondente de Campêlo, tem resposta na 1.^a página deste jornal.

Júlio de Freitas

Em gôso de licença, encontra-se nesta vila, e em casa de seu genro, o nosso amigo Tenente Carlos Rodrigues, com sua Esposa D. Ermelinda de Araújo Lacerda de Freitas, o sr. Júlio de Freitas, nosso amigo e assinante, e activo chefe da Repartição de Fnanças do Sinfães.

As nossas boas vindas.

Festas e Romarias

Mosteiro

Teve lugar no dia 30 de agosto, neste lugar, a festa de S. Pedro, que constou de missa cantada, celebrando o Reverendo pároco de Pedrógão Grande,

Ao Evangelho, subiu ao púlpito o Reverendo Arcipreste, de Figueiró dos Vinhos, António Inglês, que mais uma vez conseguiu impôr-se ao auditório, pelos seus dotes oratórios.

Na véspera houve arraial com fogo de artifício e deslumbrantes iluminações à veneziana, tendo a festa sido abrihantada pela filarmónica de Pedrógão Grande.

A festa revestiu pois, desusado brilho, graças aos esforços dos mordomos Manuel Henriques e António Lopes Caseiro, que foram incansáveis.

Para o futuro ano, foram nomeados mordomos, Manuel Vicente e Artur Vicente.

Expediente

Vamos iniciar a cobrança dos primeiros 24 números de a «Regeneração». Afim de evitar despesas de cobrança, que são a cargo dos Ex.^{mos} Assinantes, rogamos áqueles que o desejarem fazer, que nos enviem a importância de 6\$00, pelo correio, ou mandem satisfazer nesta vila, na Redacção ou em casa de José Simões Barreiros & Irmãos. Daqueles Ex.^{mos} Assinantes que assim procederem, iremos publicando os nomes com a declaração de que pagaram, entregando-lhes o recibo quando o requisitarem.

José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e dos poucos que vende pelo preço do fabricante, pois compra em melhores condições, por os seus donos serem dos que nunca faliram nem impuseram concordatas aos credores.

Ouivesaria Celestial

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Acaba de ser novamente aberta ao Ex.^o Publico, esta antiga e acreditada casa que pelo motivo de andar em obras se encontrava fechada há um ano.

O seu proprietario vem lembrar aos seus estimaveis fregueses que já se encontram concertados todos os objectos referentes a relojoaria e ouivesaria.

Grande sortido em ouivesaria e joalheria

Estojes e artigos para brindes

Relogios de algibeira, de ouro, desde 100\$00 a 600\$00

Ditos de prata, desde 60\$00 a 300\$00

Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00

Ditos de sala, desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ouivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visitai, pois, a **Ouivesaria Celestial**. E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a máxima seriedade.

Compra, vende e troca ouro e prata

Vende barato máquinas de costura novas e usadas

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos sabados, consultas em Almofala, das 10 às 12 horas.



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Cem estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 15

Rua Dr. Afonso Costa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, empolas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realisado Esc. 25.000:000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

Tipografia Figueiroense

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

: : : Execução rápida e perfeita : : :